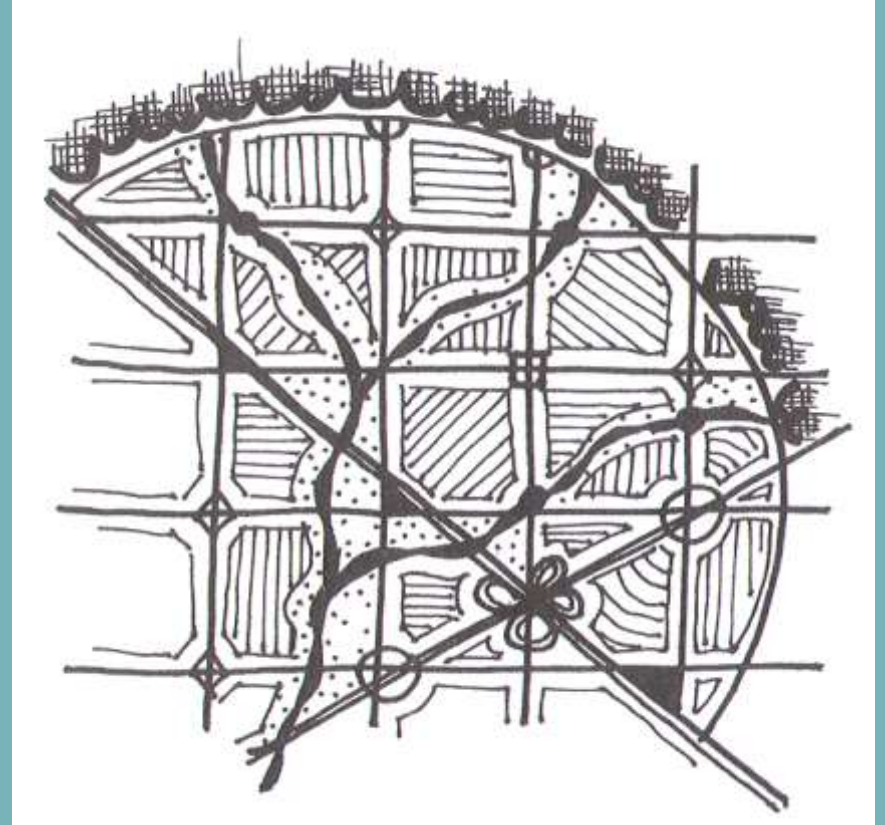
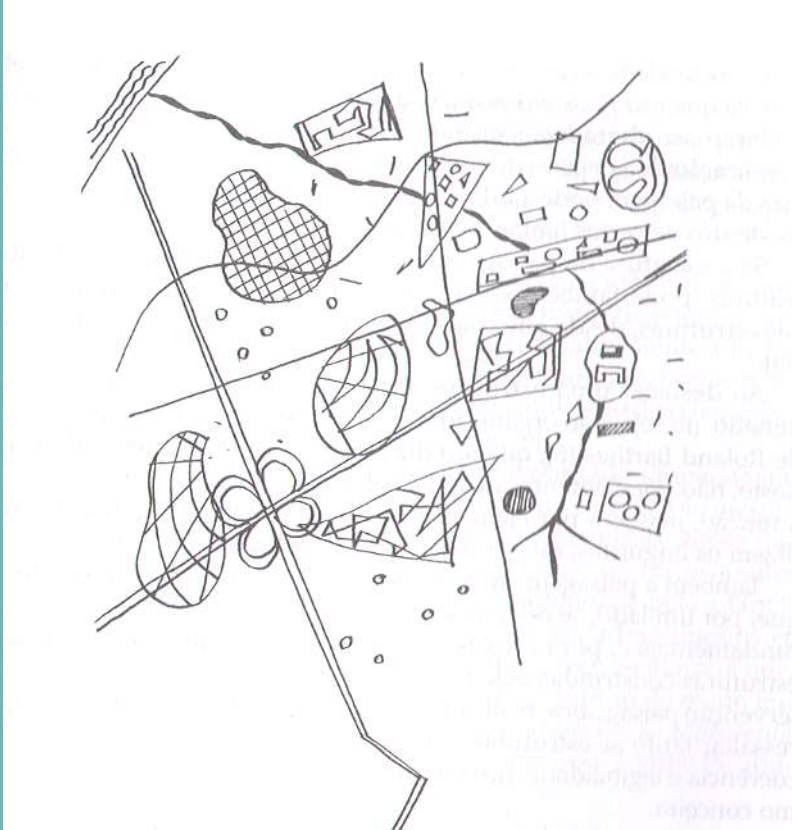




ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO - NÍVEL MUNICIPAL

2014/2015

Ana Müller

anamuller@isa.ulisboa.pt

Programa

	Data	Módulo	Docente	Teóricas (2h) – 10h-12h
1	17 Fevereiro	Módulo I	Ana Müller	Concepção da Paisagem – antecedentes do Modernismo
2	24 Fevereiro		Ana Müller	Concepção da Paisagem – Modernismo
3	2 Março		Ana Müller	Concepção da Paisagem – Modernismo/Pós-Modernismo
4	9 Março		Ana Müller	Concepção da Paisagem – Pós-Modernism
5	16 Março		Ana Müller	Concepção da Paisagem – Pós-Modernismo
	23 Março			Férias - Páscoa
6	30 Março	Módulo I	Ana Müller	Concepção da Paisagem – Supermodernismo e contemporaneidade
7	6 Abril		Ana Müller	Apresentação de livros
8	13 Abril		Ana Müller	Apresentação de livros
9	20 Abril	Módulo II	João Nunes	
10	27 Abril	Módulo I	Ana Müller	Apresentação de livros
11	4 Maio	Módulo II	João Nunes	
12	11 Maio	Módulo I	Ana Müller	Apresentação de livros
13	18 Maio/30 de Maio*		Ana Müller	Lecture dos professores da Universidade de Nürtingen
14	25 Maio	Módulo II	João Nunes	

Bibliografia

Principal:

Magalhães, M. R., 2001, *A Arquitectura Paisagista - morfologia e complexidade*. Editorial Estampa, Lisboa.

Magalhães, M. R., Abreu, M.M., Lousã, M., Cortez, N., 2007, *Estrutura Ecológica da Paisagem. Conceitos e Delimitação – Escalas Regional e Municipal*, ISApress, Lisboa.

Complementar:

Lamas, J., 1992, *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*, Textos Universitários de CSH, Fundação Calouste Gulbenkian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Lisboa.

Ragon, M., 1986, *Histoire de l'architecture et de l'urbanisme modernes*. Vol.1-3. Éditions du Seuil, Paris.

Choay, F., 1965, *L'urbanisme, utopies et réalités*, Éditions du Seuil, Paris.

Pregill, P.; Volkman, N., 1993, *Landscapes in history. Design and planning in the Western tradition*. Van Nostrand Reinhold, New York.

Avaliação

Frequência: A frequência é obtida pelo cumprimento cumulativo das seguintes condições:

Assistência a um mínimo de 70% das aulas práticas;

Assistência a um mínimo de 70% das aulas teóricas;

Recensão e apresentação de um livro.

(o livro é escolhido pelo aluno e aceite pela prof. Ana Müller)

Avaliação:

Módulo I – 90 % da avaliação

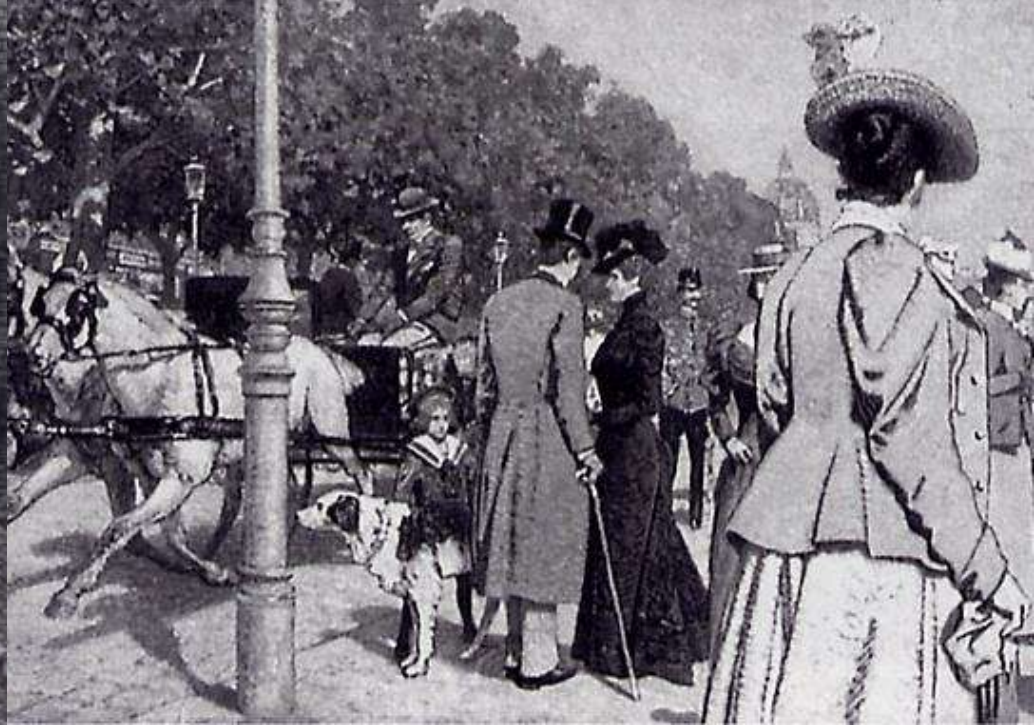
Teórica: Entrega da resenha crítica do livro no último dia de aulas – 10 %

Teórica: Exame final – 40%

Prática: Apresentações e relatórios – 50%

Módulo II – 10 % da avaliação

Nota mínima em todas as componentes - 10



OS ANTECEDENTES DO URBANISMO MODERNO

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO — NÍVEL MUNICIPAL — AULA 1
ANO 2015-2016 /ISA

ANA MÜLLER

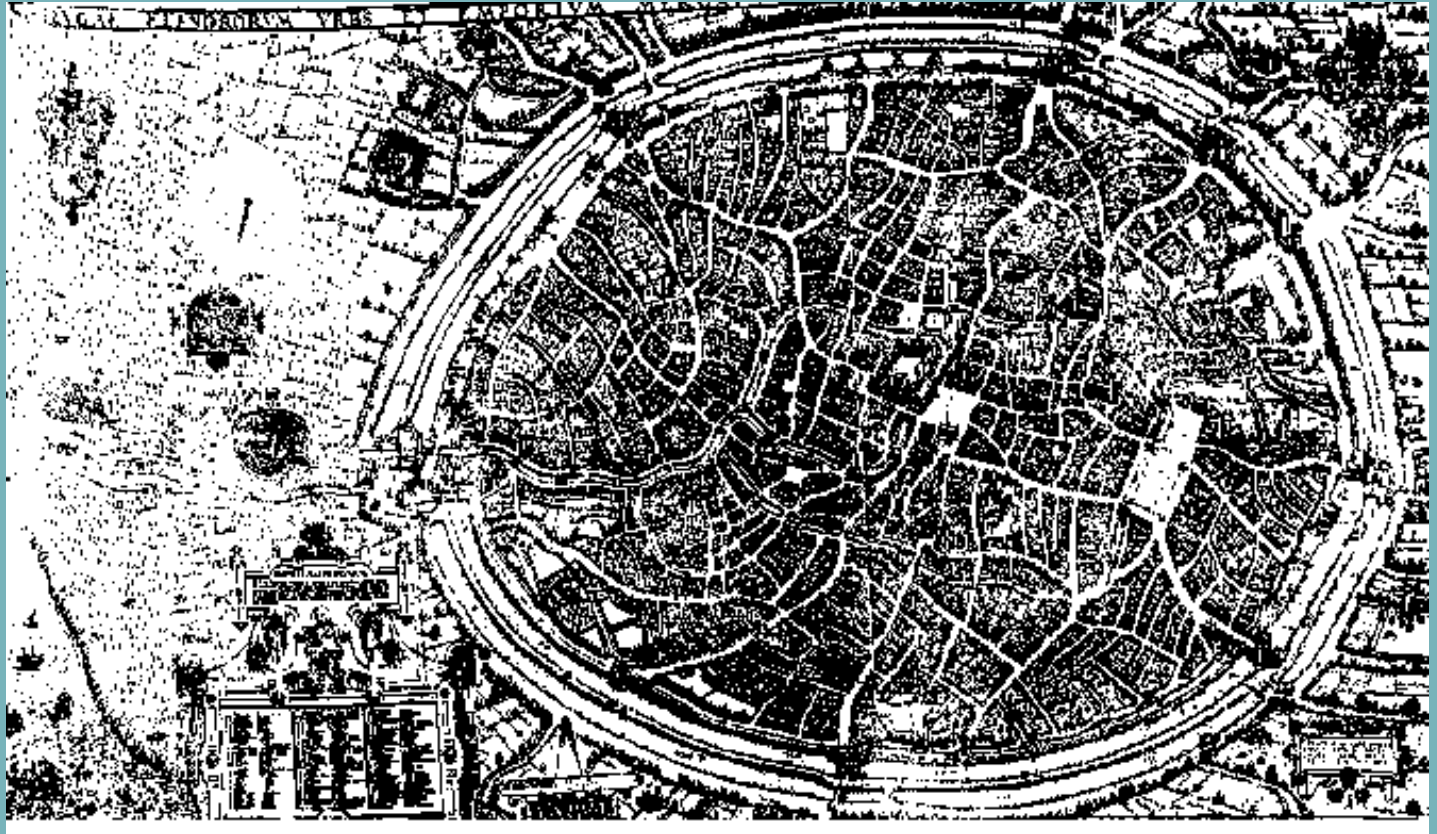
anamuller@isa.ulisboa.pt

Que diferenças existem entre a paisagem pré e pós revolução industrial?

Que efeitos a revolução industrial teve na paisagem em geral e nas cidades em particular?

Como se procurou resolver os problemas da cidade industrial e burguesa do século XIX?

Em que medida as utopias pré-urbanistas influenciaram os modelos de cidade no início do século XX?



Bruges, Bélgica



ÉPOCA CONTEMPORÂNEA

Séc. XIX - novas correntes de pensamento e formas de organização da realidade social



concepções teóricas para a cidade (Pré-Urbanismo)

ILUMINISMO – 2ª metade do séc. XVIII – início séc. XIX

Atitude perante a vida, audácia no exercício do juízo, contra o dogmatismo das instituições, que oprimem a liberdade individual

- ☐ **Saída do ser humano do estado de não emancipação**
- ☐ **Estabelecimento dos ideais republicanos e democráticos**
- ☐ **Papel do indivíduo no curso da história**

Iluminismo → Revolução Francesa

(1789 - 1799)

☐ **Autoridade do estado**

Poder divino/contrato social

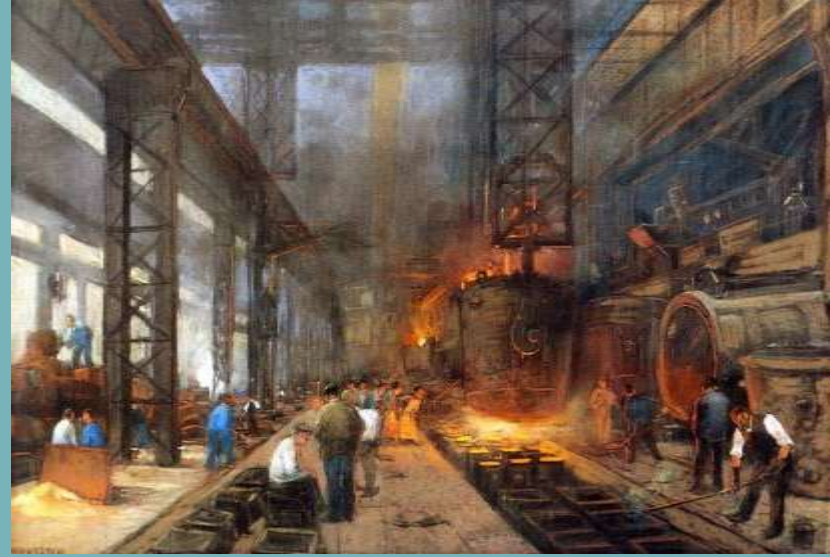
Revoluções Burguesas



Capitalismo e Revolução Industrial

☐ **Queda do Antigo Regime**

Alteração das formas de poder



Herman Heyenbrock (1890)



Barricada na Rua Soufflot, (1848) Horace Vernet.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

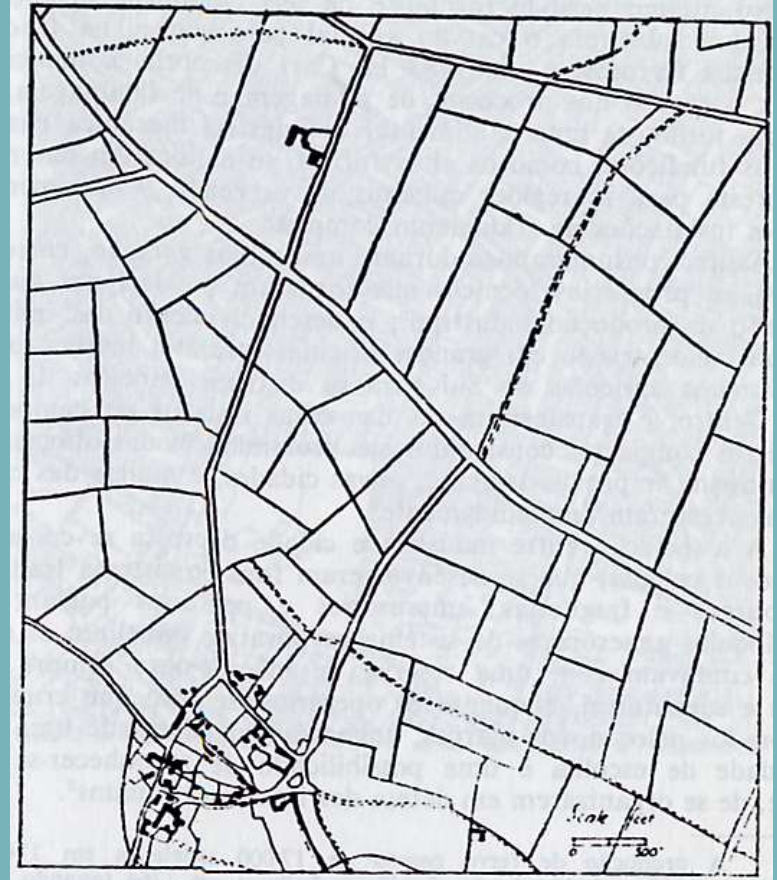
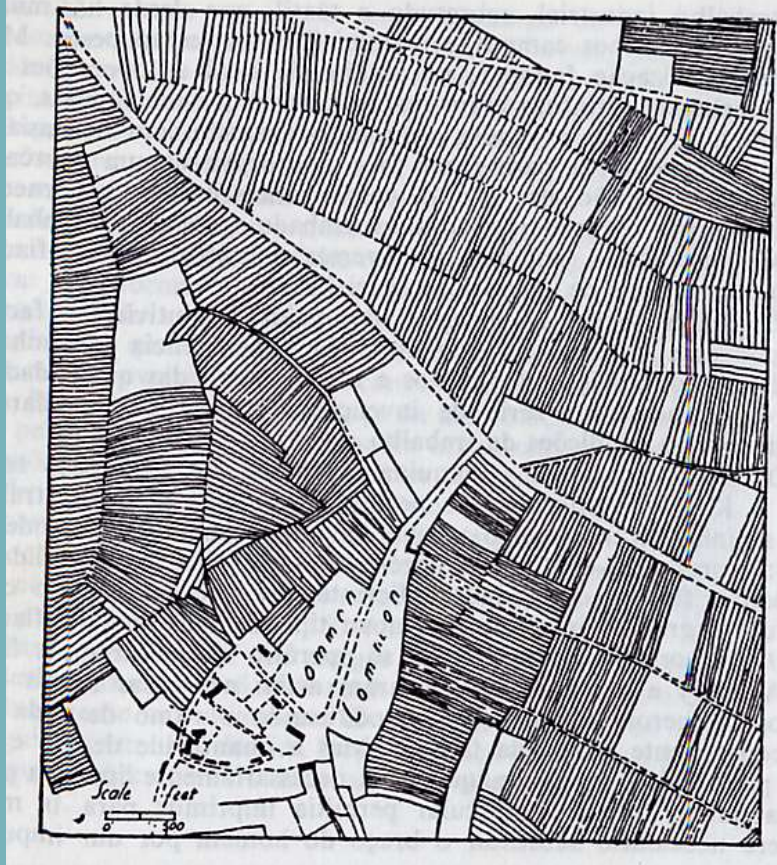
Revolução global abrangente das **ideias económicas e sociais**, com **repercussões por todo o território** e em todas as actividades e sectores da sociedade.

2ª metade séc. XVIII — emparcelamento de terras comuns

(“*Enclosure Acts*”, Inglaterra; Baldios, Portugal)

- ☐ **Novos métodos agrícolas**
- ☐ **Aumento da produtividade**
- ☐ **Racionalização do trabalho**

→ dificuldades no acesso à terra e **FUGA PARA AS CIDADES**



Aldeia Inglesa e o emparcelamento das terras (1768)

RACIONALIZAÇÃO E DIVISÃO DO TRABALHO

(factor determinante)

Aumentar lucros e diminuir custos

Aumentar a produção:

- ☐ divisão do trabalho / especialização
- ☐ mecanização dos sistemas produtivos
- ☐ Liberalização económica vs Sistema de Guildas

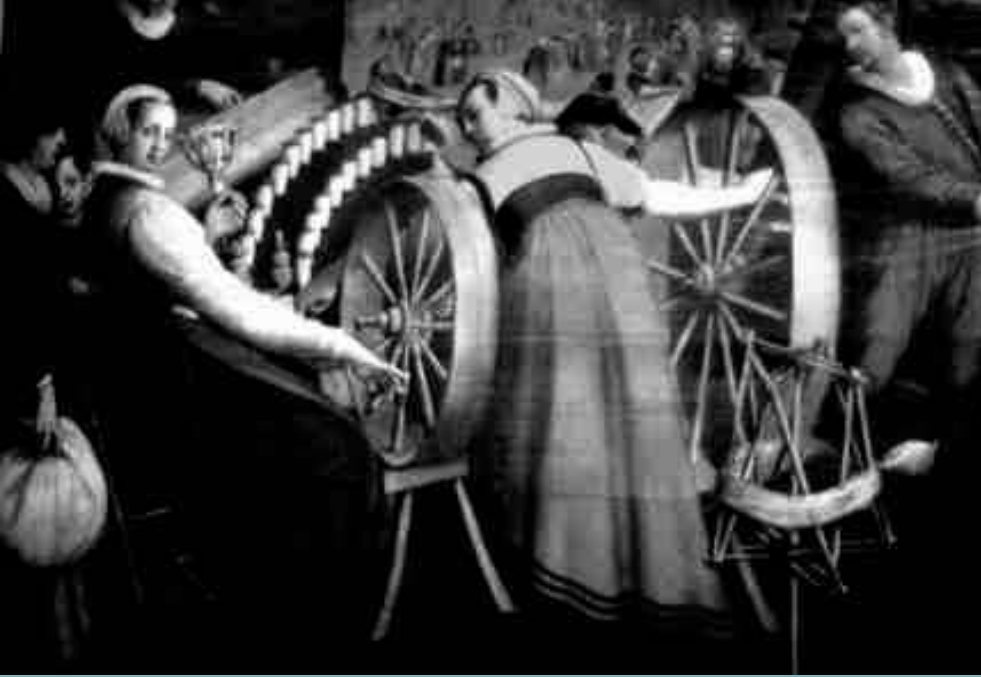
Finais do Séc. XVIII - Aumento da população

Altera-se a sua distribuição no território — alteração das relações cidade-campo

Emprego em âmbito doméstico e familiar —→ dispersão

Capitalismo industrial — Esgotadas as margens de maior produtividade

Sistema económico emergente —→ Expansão do mercado



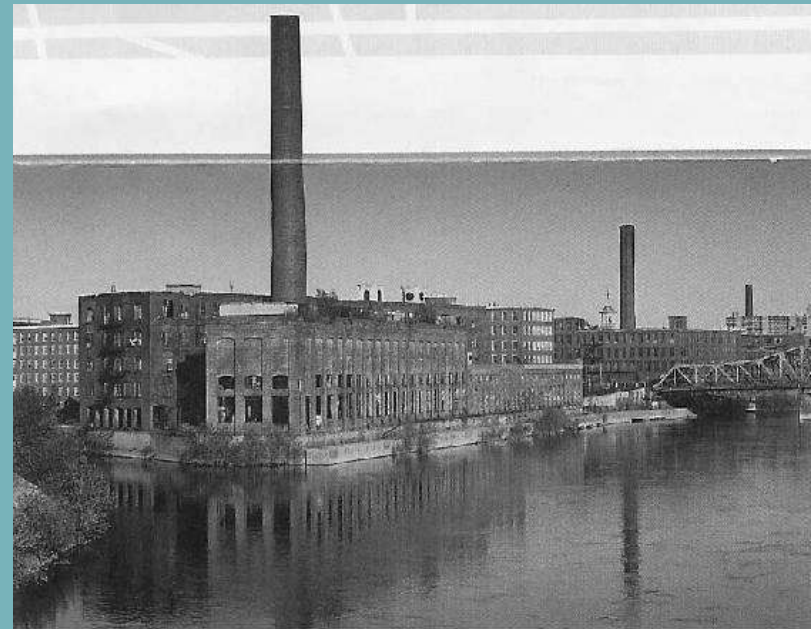
□ Grandes oficinas **DISTRIBUIÇÃO** ao longo das vias fluviais (energia hidráulica)

□ **CONCENTRAÇÃO** efectiva junto das minas de carvão (máquina a vapor de Watt 1769)

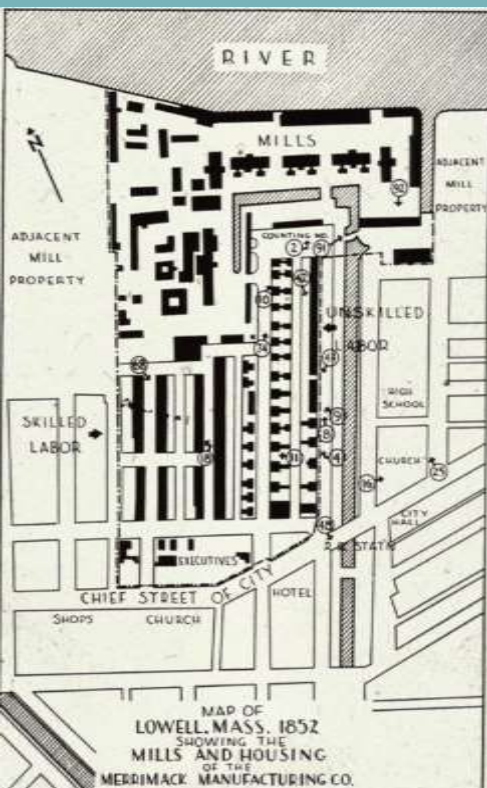


View of Lowell mills from across the Merrimack River, 1820

Vista da cidade de Lowell (1899)



Fotografia cidade de Lowell



Mapa de aglomerado fabril na cidade de Lowell(1852)

VELOCIDADE DAS TRANSFORMAÇÕES

Desenvolvimento das Infra-estruturas Viárias e ferroviárias

- Cidades nascem e duplicam no espaço de uma geração
- Crescimento das cidades existentes



Tema da Habitação na cidade
problemática do séc. XIX

Bairros compactos junto às oficinas



Constantin Meunier – Au pays Noir (1890)

IMIGRAÇÕES e MIGRAÇÕES rurais

1ª Fase de industrialização, Inglaterra meados do séc. XVIII

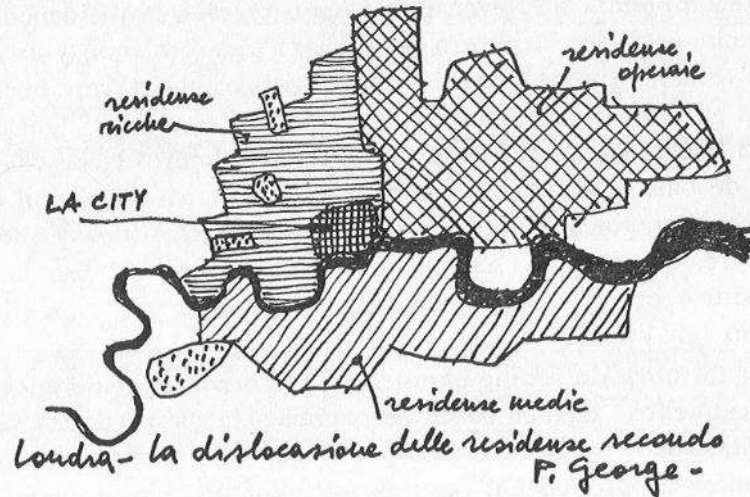
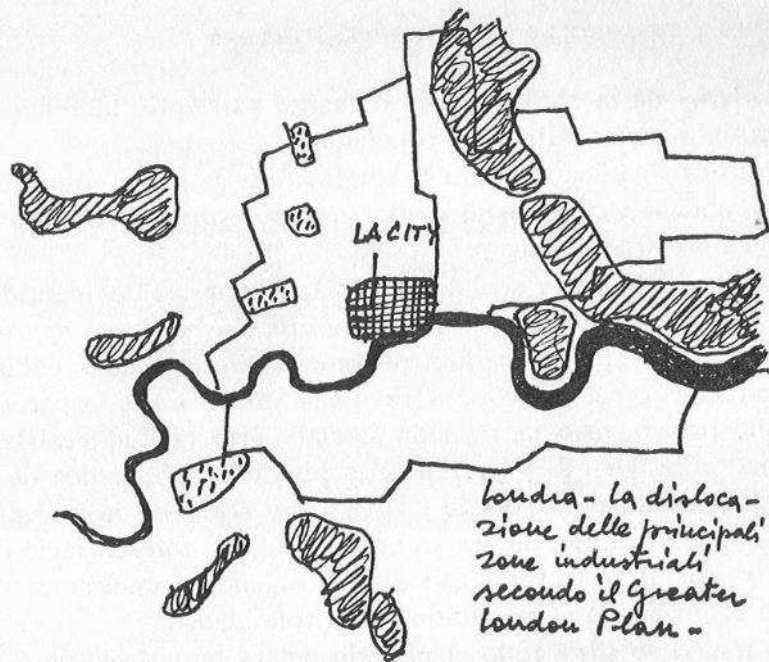
- Génese e o crescimento brusco dos centros urbanos
- Expansão descontrolada da cidade



Crise da relação CIDADE-CAMPO



Gustav Doré – Ludgate hill (1870)



□ Bairros operários localizados junto da indústria

□ Bairros burgueses e de classe média - uso residencial

Localização dos bairros em Londres segundo classes sociais – Séc. XVIII- XIX

Final do Séc. XVIII

Bairros burgueses – expressão simbólica do poder iniciam a integração de espaços verdes nas cidades

- Parques urbanos
- Tipologias edificadas concebidas em relação aos espaços exteriores (**square, crescent, circus**)



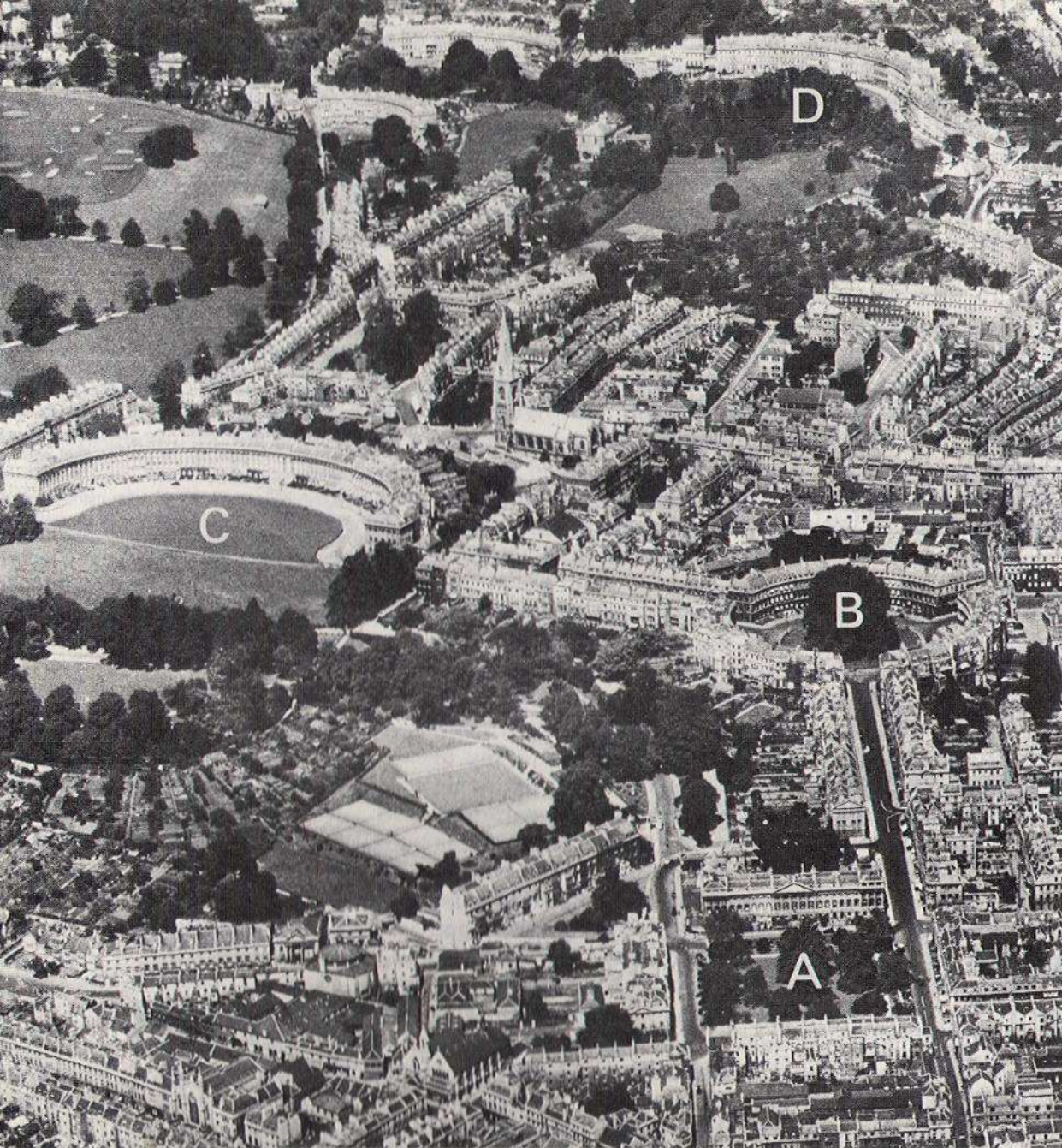
Bath - Wood (1727 - 1781)

Circus - recinto de forma circular com um jardim central

Crescent - banda em semi-círculo que abre para um prado

Square - jardim ou pequeno parque com limites edificados

Esquema plano de Bath (1727 - 1781)



Fotografia aérea da cidade de Bath

Londres – Regent street

ligação de dois parques

Regent's park com St.James

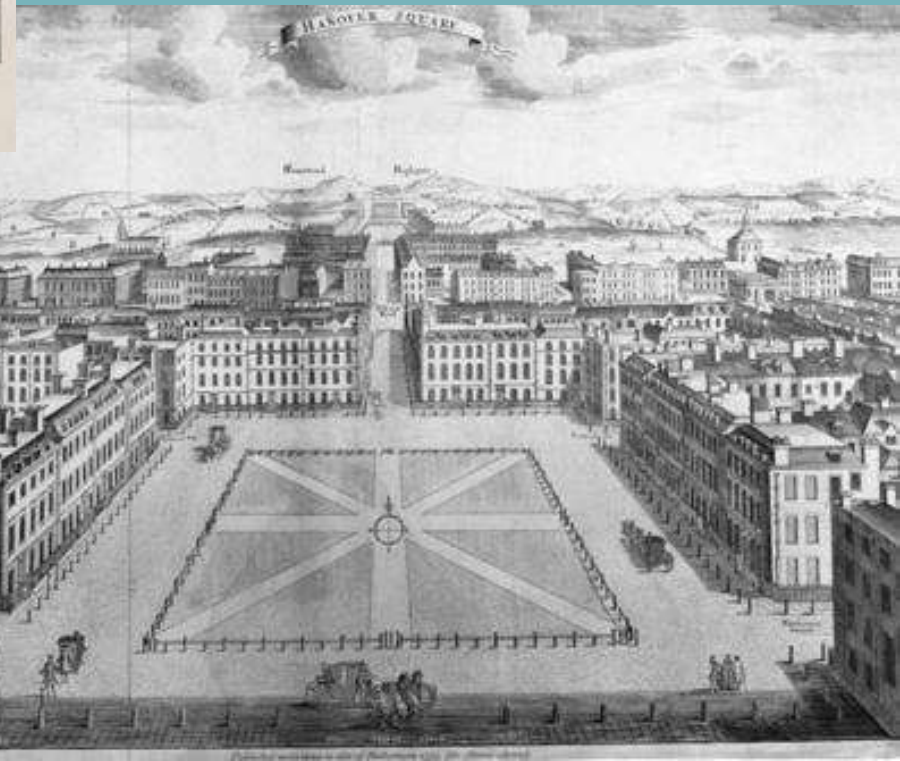
John Nash e Repton (1811)



Esquema plano de Regent's Street (1811)

“Picturesque Landscape Transition from an urban scene to a rural scene”

Vista de Grosvenor square (17204) e
Hanover Square (1737) em Mayfair,
Westend, Londres





Place Royale (Place des Vosges), Paris, 1612

LIBERARISMO ECONÓMICO destrói a coerência das intervenções na paisagem por mecanismos institucionais

Novos ordenamentos legais que consolidam a esfera da

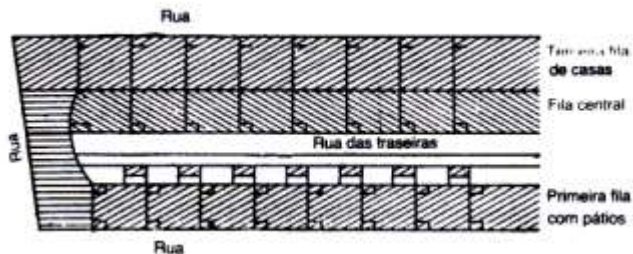
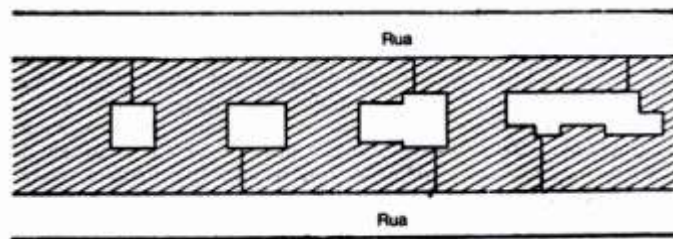
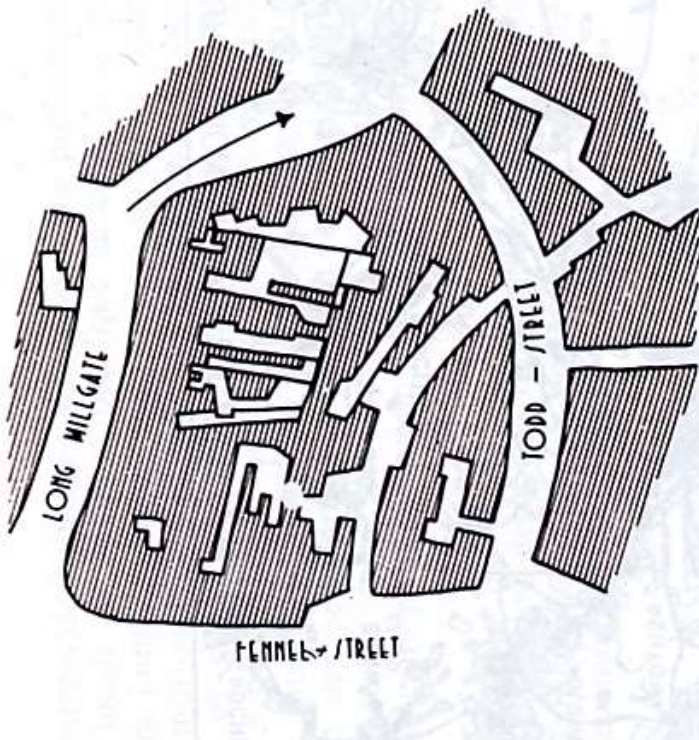
PROPRIEDADE E INICIATIVA PRIVADA

Os controles diminuem e as mudanças a controlar aumentam

PAISAGEM caótica e desconcertante

- ☐ periferias de casas novas e precárias
- ☐ unidades fabris
- ☐ ausência de espaços públicos
- ☐ ausência de infra-estruturas de esgotos/resíduos

CIDADE LIBERAL: distância entre o ideal teórico de **PROGRESSO** e a realidade



Handlin - Boston slums (1840)

Gustave Doré - Manchester (1872)



Gustave Doré – Over London by train (1872)



Manchester, England, pictured in 1840 showing the mass of factory chimneys, engraving by Edward Goodall, original title *Manchester, from Kersal Moor* after a painting of W. Wyld.

Avanços científicos – BIOLOGIA

Pasteur (1822-1895) - bactérias

Lister (1827 – 1912) - limpeza permite assepsia

Koch (1843-1910) - bacilo da tuberculose - exposição ao sol

sensibilidade higienista - saúde



segunda metade do séc. XIX decresce a mortalidade infantil

Ernst Haeckel (1866) – ecologia

□ Sensibilidade Higienista associa-se à Ecologia

POSITIVISMO

VISÃO DA HISTÓRIA enquanto PROGRESSO ILIMITADO

- ☐ razão infinita em realização contínua
- ☐ ciência e avanços tecnológicos – Cientismo
- ☐ natureza ordenada e racional - estrutura apreensível
- ☐ controle e previsão dos acontecimentos
- ☐ domínio humano da natureza através da máquina

PROGRESSO da humanidade em risco devido ao crescimento da população

Malthus (1798) – *Ensaio*

QUALIDADE DA VIDA URBANA — limites do crescimento

- confronto inadiável das assimetrias sociais

ESPAÇO PÚBLICO — sociabilidade

MOVIMENTO PARQUES URBANOS - fundamentos ideológicos

direito humano ao bem estar e usufruto da NATUREZA

Os parques urbanos poderão bem ser *“the pale mechanic and the exhausted factory operative might inhale the freshening breeze and some portion of recovered health”* (1852)

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA - fotossíntese fim do séc. XVIII (Joseph Priestley)

- ☐ melhoria da qualidade do ar em ambiente urbano
- ☐ integração de **ESPAÇOS VERDES** na cidade

Inglaterra (1837) — legislação **PLANEAMENTO DE ESPAÇOS VERDES**
(Parks Movement)



Malcom Drumond – In the Park (St Jame's,1912)



Aparecimento do **SUBÚRBIO** — finais do séc. XVIII - Inglaterra

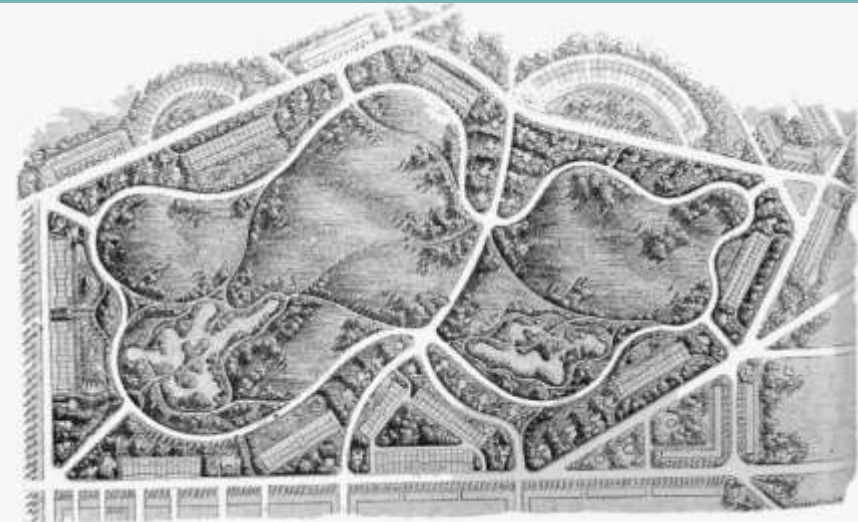
Paxton (1843) Birkenhead Park - fundos públicos.

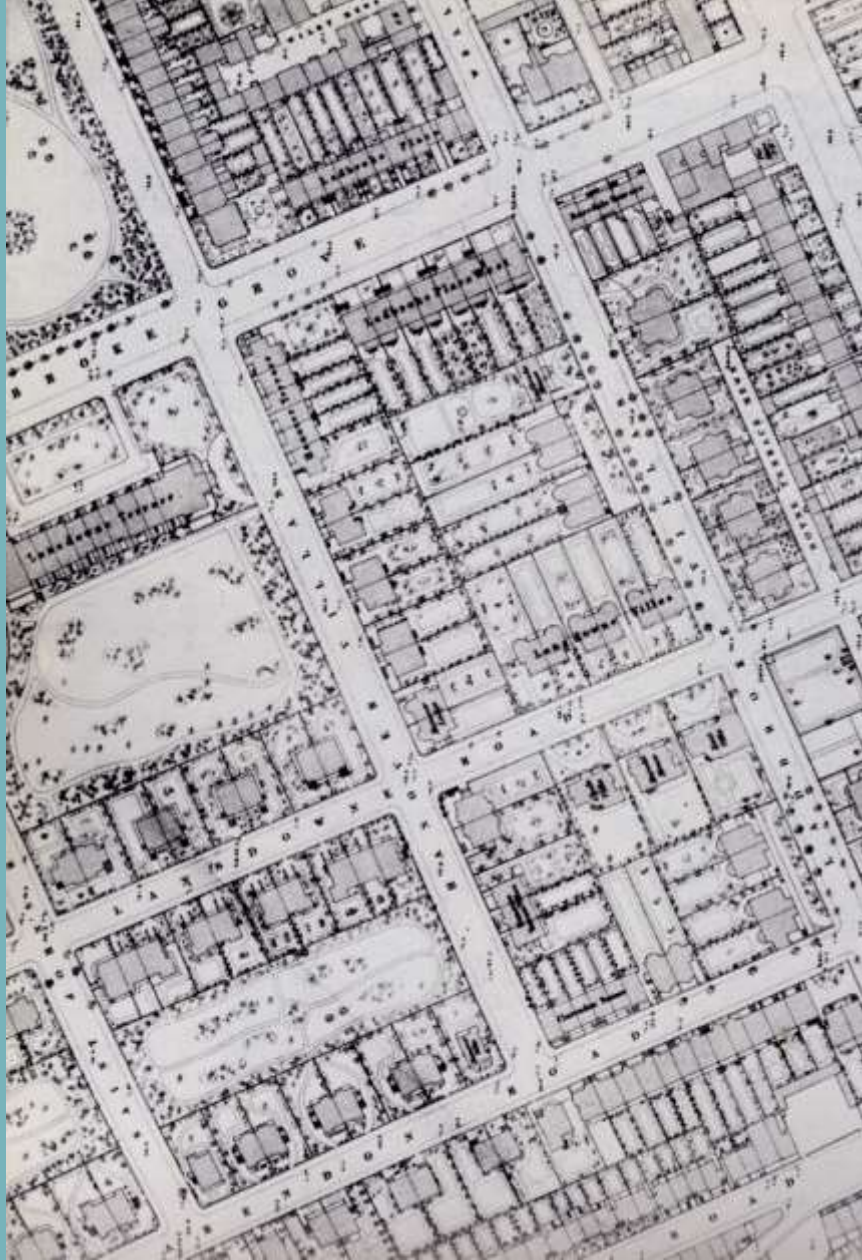
zona suburbana residencial - classes
trabalhadoras

□ Ideia de **conciliação CAMPO-CIDADE**

□ Loteamentos privados, de baixa
densidade

□ Abertura e inter-relação das tipologias
edificadas com espaços exteriores de
carácter naturalista

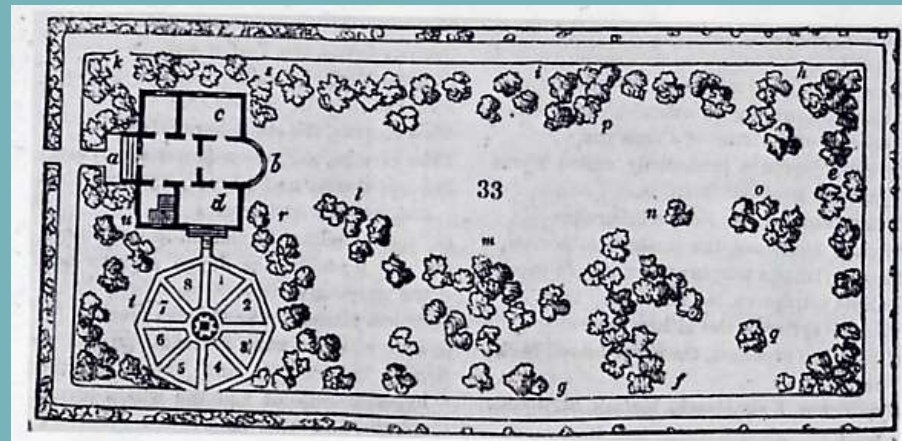




Ladbroke Estate, Notting Hill
Londres (1846)



Plano de Vila suburbana – Loudon (1836)





Fotografia - Crescimento das periferias inglesas (séc. XIX)

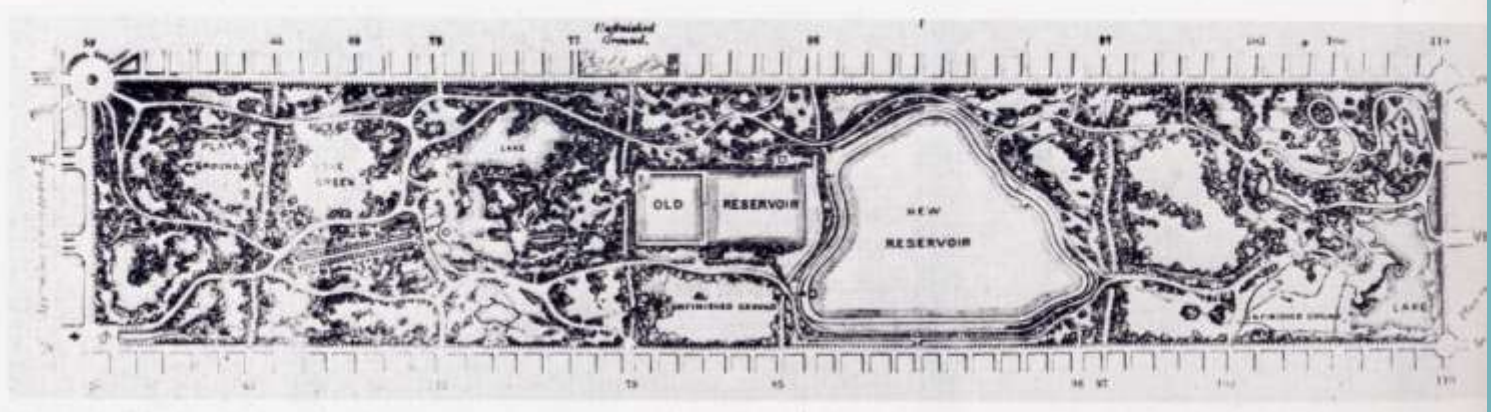
FIRST PARK ACT (1851) – Legislação Americana parques públicos

Central Park, Nova Iorque (1857)

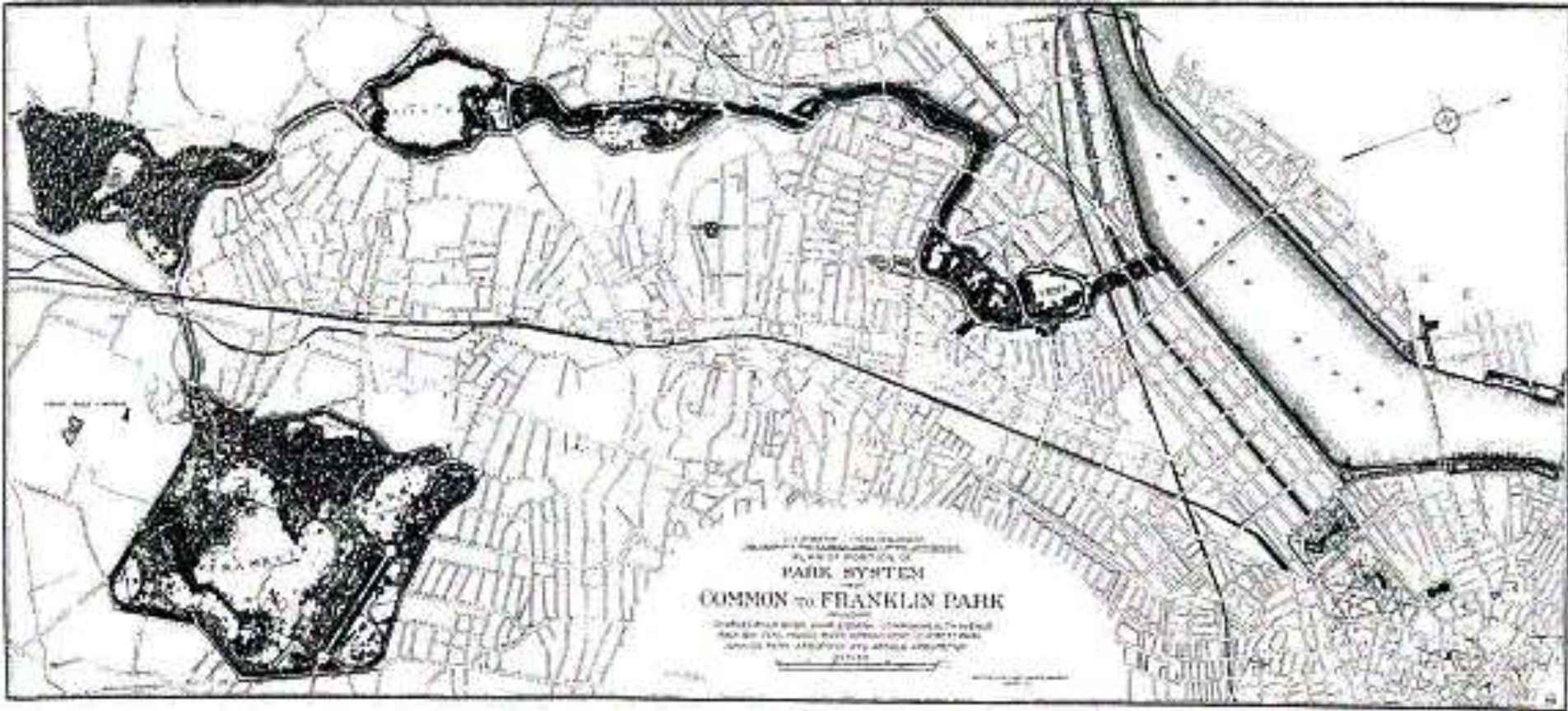
Frederick Olmsted , Calvert Vaux

ESPAÇO NUCLEAR no centro da cidade - conceito de “pulmão” –
purificação da atmosfera poluída

Evolução deste conceito – **SISTEMA** contínuo de **PARQUES**



Fotografia e Planta do Central Park (1857)



Olmsted – Sistema de parques de Boston (1886)

**Ligação de Franklin Park com o Boston Common através de áreas verdes ligadas por
FAIXAS LINEARES VERDES**

Overexposure to the artificial sights of the city would lead to excessive nervous tension, over anxiety, hasty disposition, impatience and irritability” – the antidote is pleasing, rural scenery (Olmsted, 1886)

IDEOLOGIA HIGIENISTA E NATURALISTA

REDE DE ESPAÇOS VERDES recriação da natureza na cidade

Alimentos, ar , água e oportunidades de recreio



- Círculo central e sequência de zonas de “campo” ou jardins, até à envolvente exterior da cidade
- O elemento central e a primeira cintura ou anel de campo, realizadas por fases, com demolição planeada
- Regra de crescimento por alternância de anéis de campo e cidade

PROBLEMAS SOCIAIS Revolução industrial

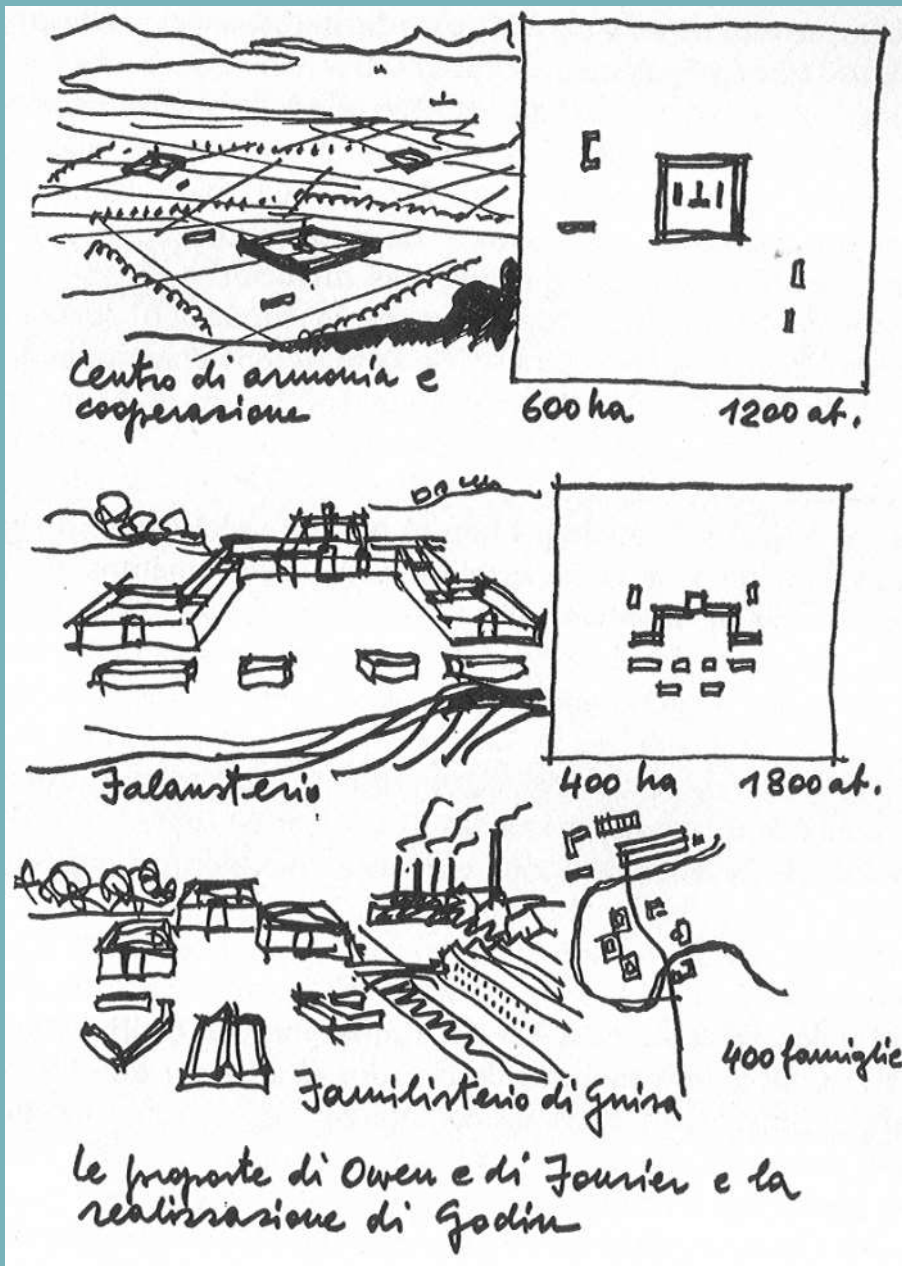


UTOPISTAS SOCIAIS do Séc. XIX — formas alternativas de fixação –
Pré-urbanismo

GÉNESE DO URBANISMO MODERNO (CORRENTE PROGRESSISTA)

Racionalismo Iluminista – criar modelo urbano perfeito

- ☐ Alternativa à cidade burguesa e industrial através do desenv. tecnológico
- ☐ Alteração da **CIDADE** e **TERRITÓRIO** possível pela transformação global da sociedade
- ☐ Ruptura com a cidade tradicional determinada pela reforma social



TEÓRICOS PRECURSORES:

Owen (1817) — Cidades da harmonia e cooperação

Fourier (1822) — Falanstérios (1.200 e 5.000 pessoas)

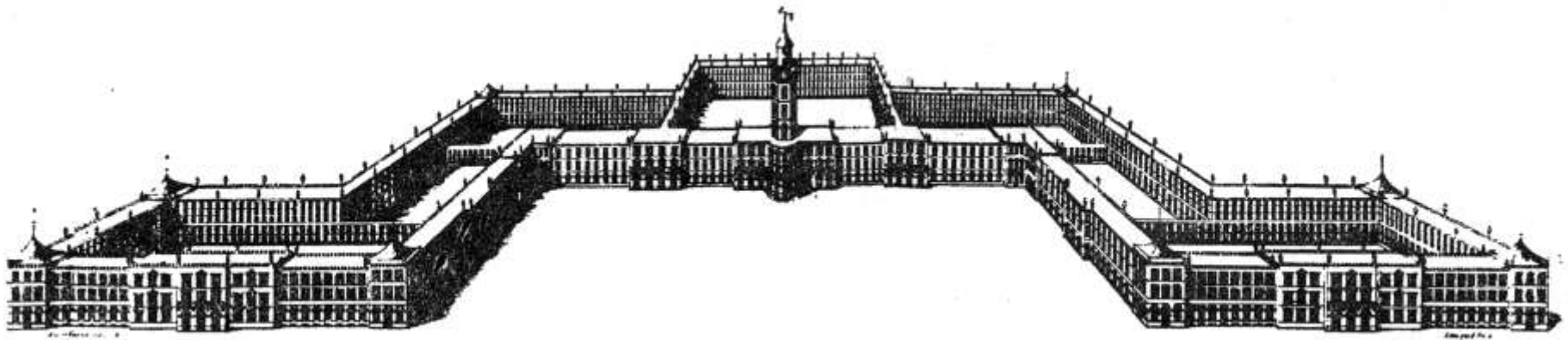
Desejo de suprimir
ANTAGONISMO CIDADE/CAMPO

MODELOS situam-se fora da cidade – oposição à concentração da paisagem urbana

Continuation de la publication du journal "L'avenir"

L'AVENIR.

Perspective d'un Phalanstère ou Palais Sociétaire dédié à l'humanité.



Perspectiva do Falanstério de Fourier (séc. XIX)

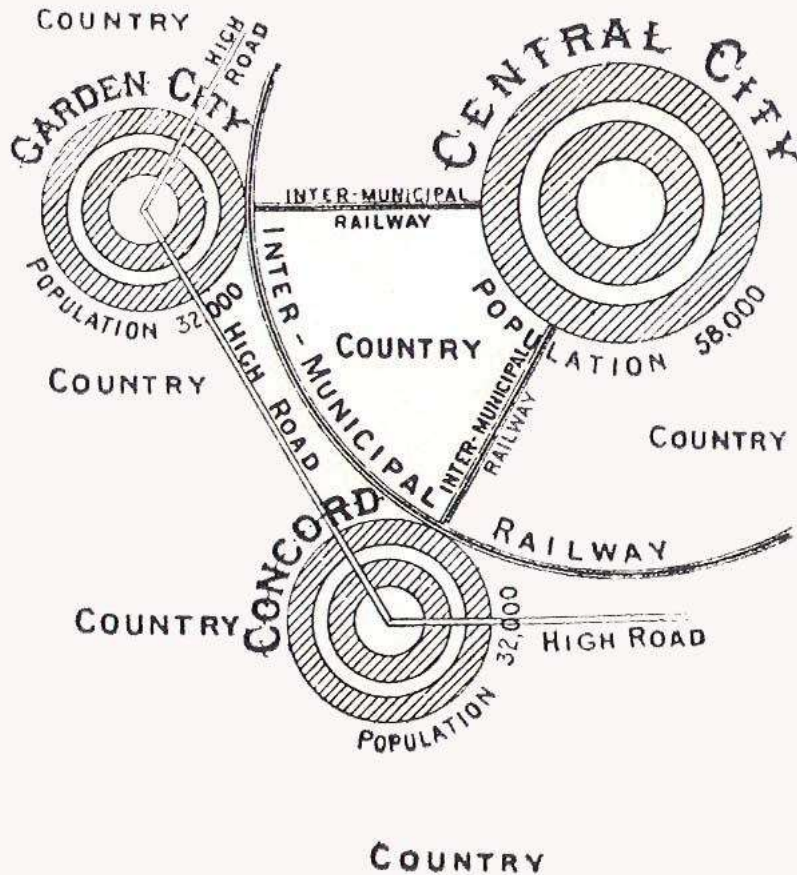


O Familistério de Guise (Jean-Baptiste André Godin, 1856-1859)

Nº 5.

DIAGRAM

ILLUSTRATING CORRECT PRINCIPLE
OF A CITY'S GROWTH - OPEN COUNTRY
EVER NEAR AT HAND, AND RAPID
COMMUNICATION BETWEEN OFF-SHOOTS.



CORRENTE CULTURALISTA

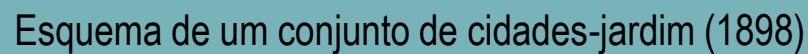
Cidade - Jardim

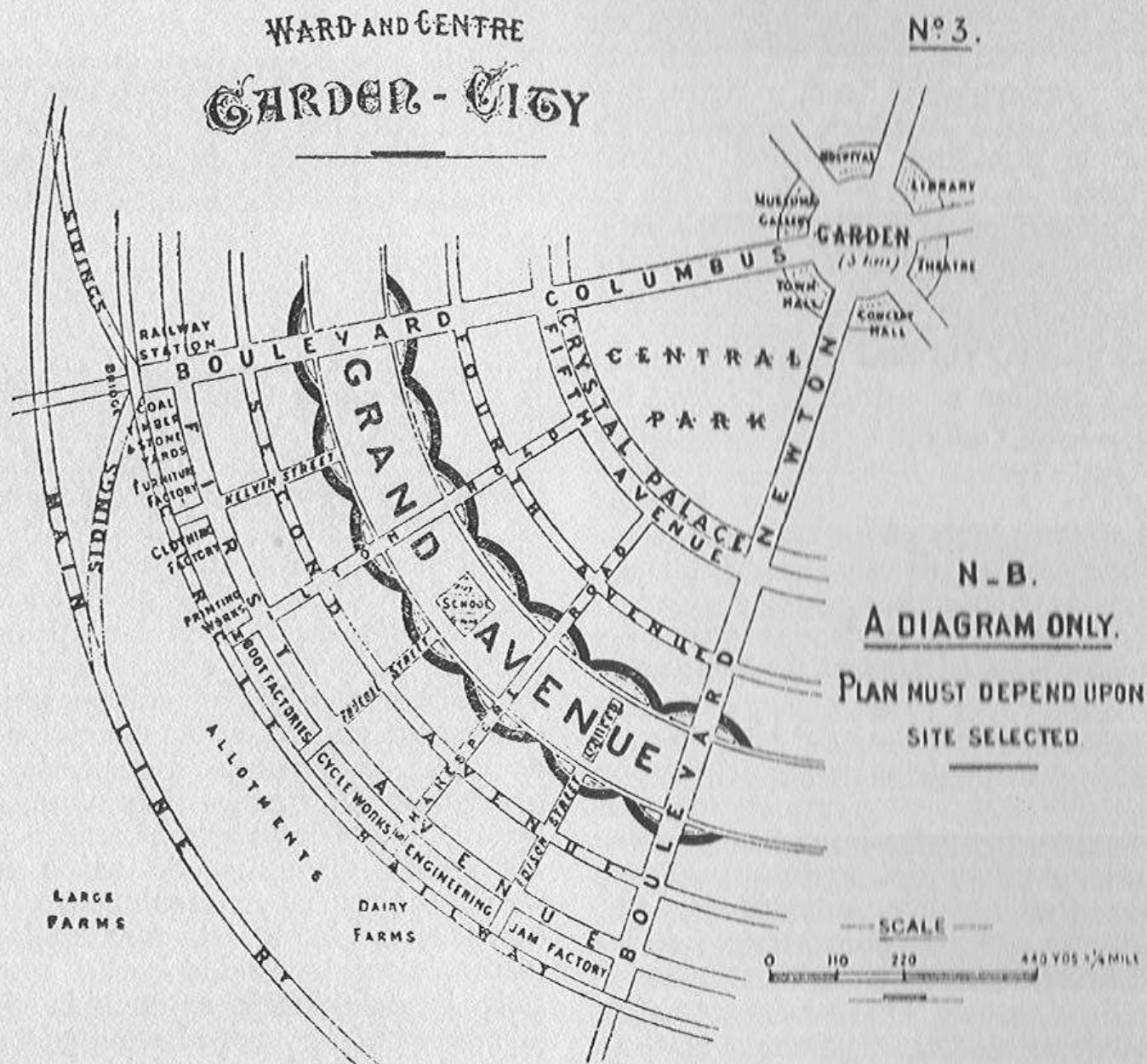
Ebenezer Howard (1898)
cidades de

Letchworth e Welwyn (1903)

□ CIDADES SATÉLITE
apensas a grandes cidades
imersas numa **MATRIZ RURAL**

Esquema da cidade-jardim – cidade-mãe e as cidade satélite (1898)





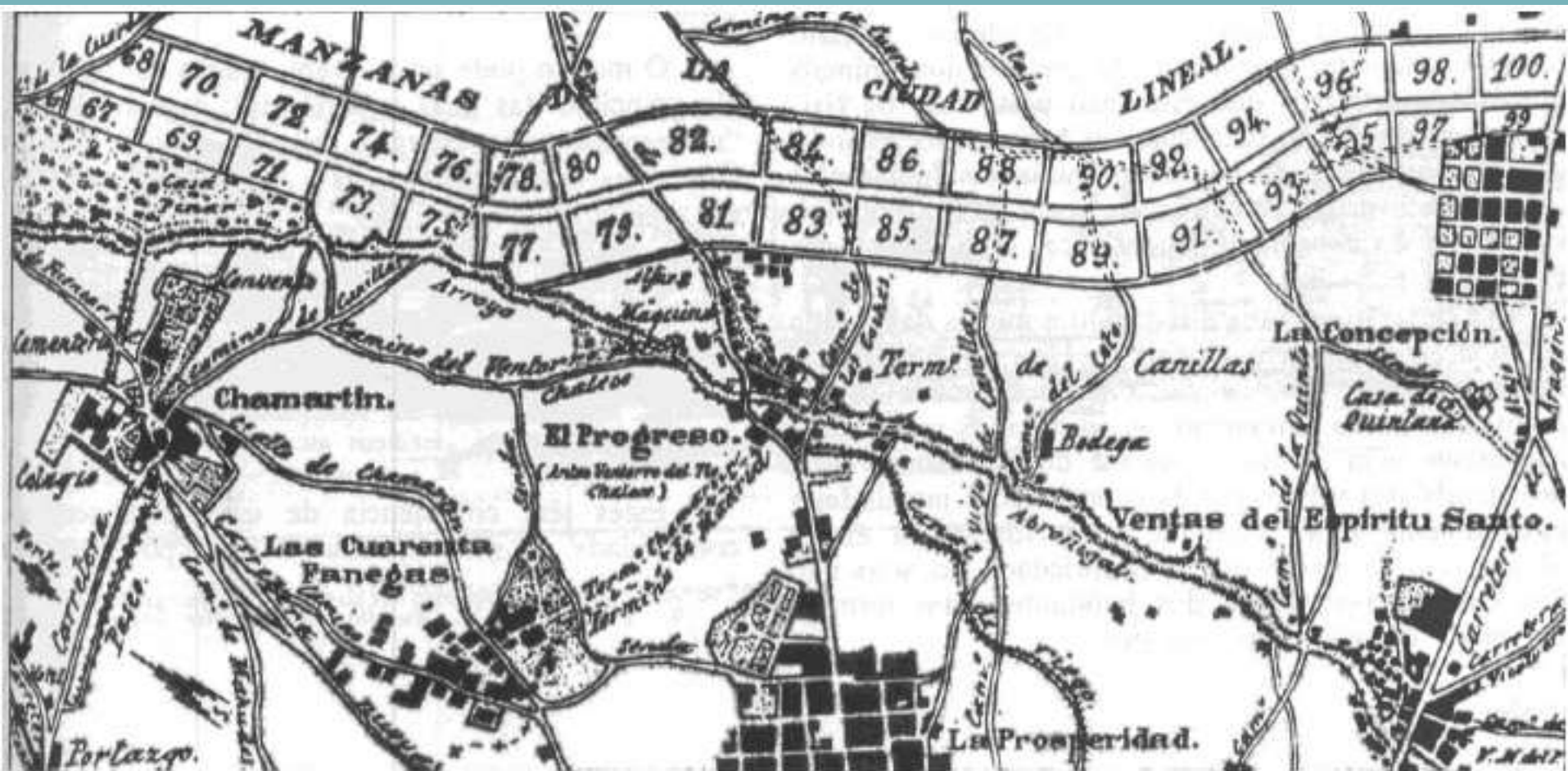
Esquema da cidade-jardim – sector tipo (1898)

Station Road, Letchworth Garden City



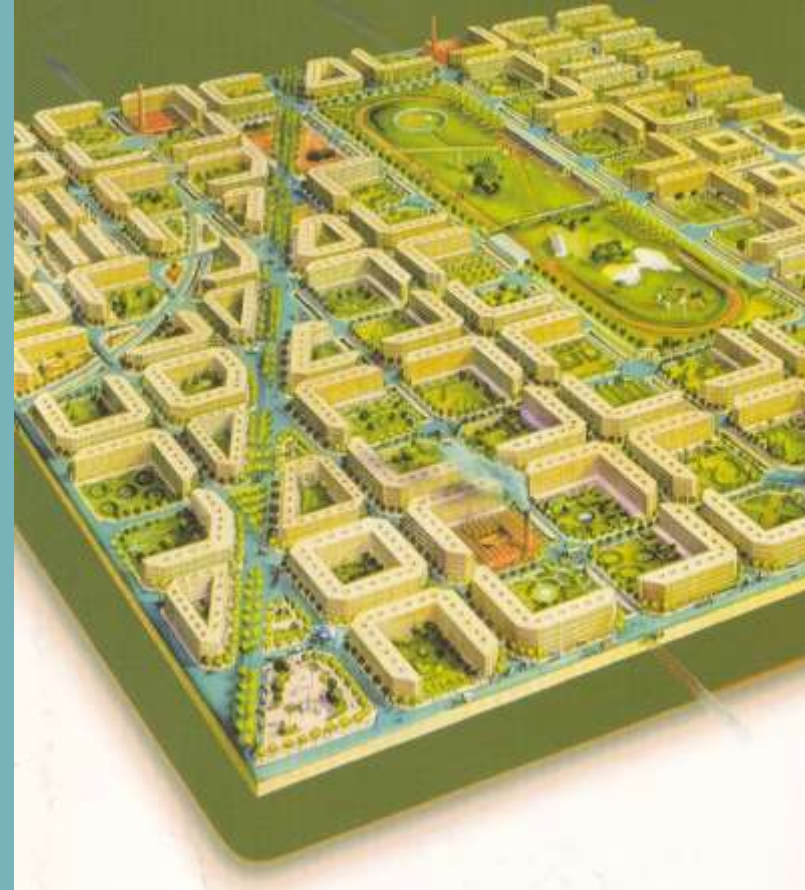
Fotografia de Letchworth – cidade-jardim

Que diferenças existem entre as cidades-jardim e os subúrbios?



Plano da Cidade Linear- Arturo Soria & Mata (1894)





OS ANTECEDENTES DO URBANISMO MODERNO – INTERVENÇÕES

PARIS - INTERVENÇÃO PÚBLICA no casco velho da cidade
(insurreições de 1848 - intervenções no tecido da cidade)

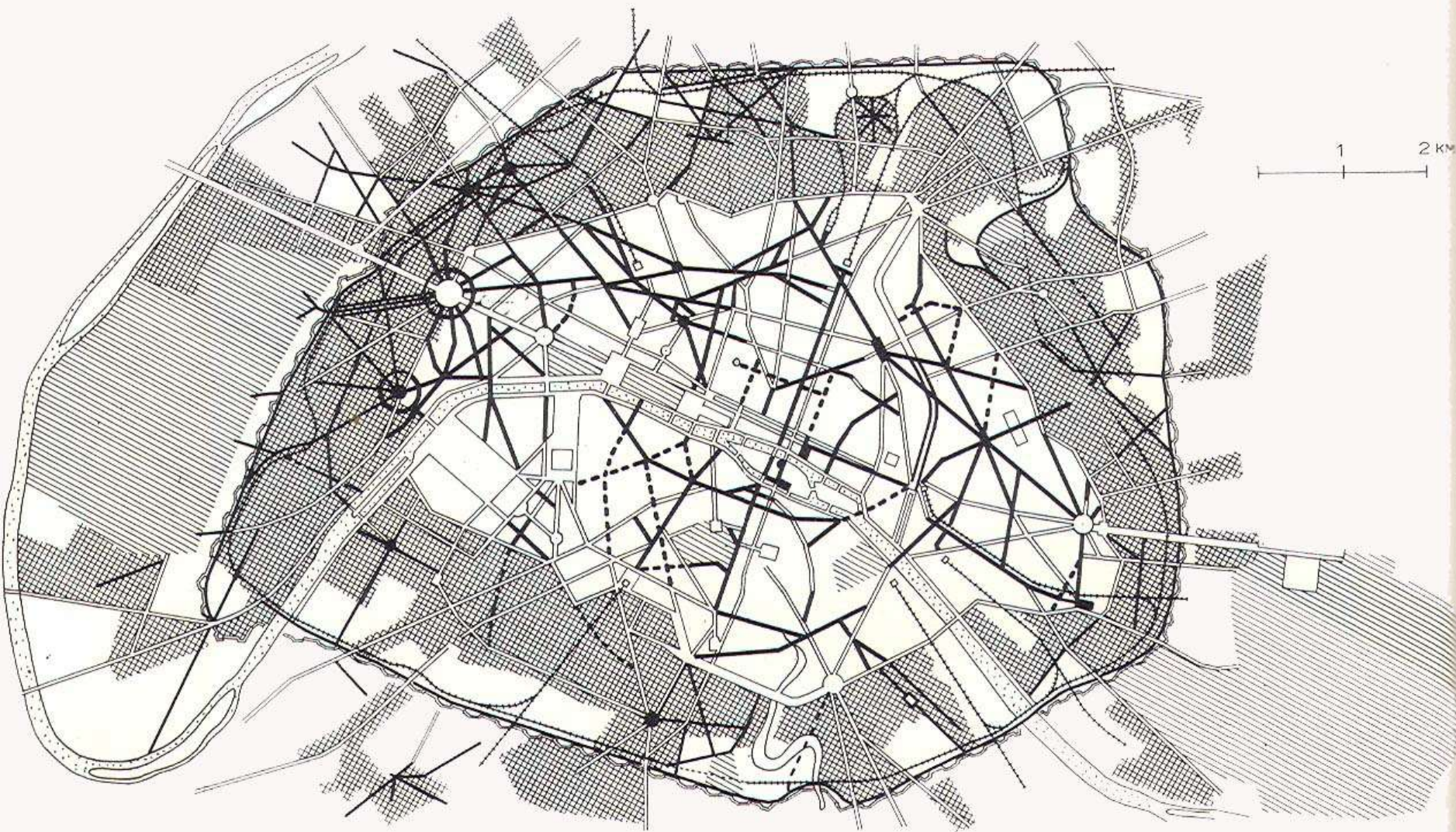
PLANO DE HAUSSMAN (1809-1891)



funcionamento do organismo

URBE - HIGIENE E MOVIMENTO

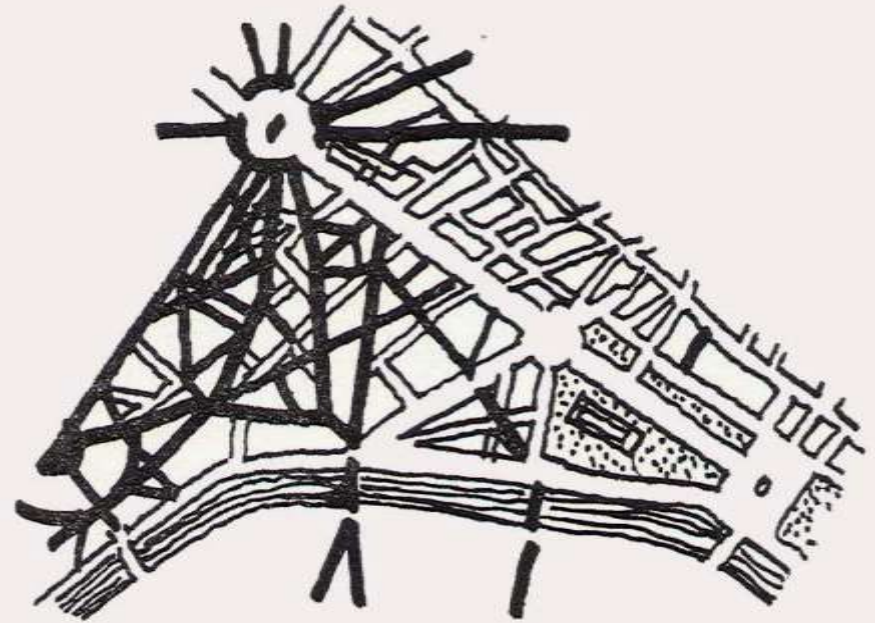
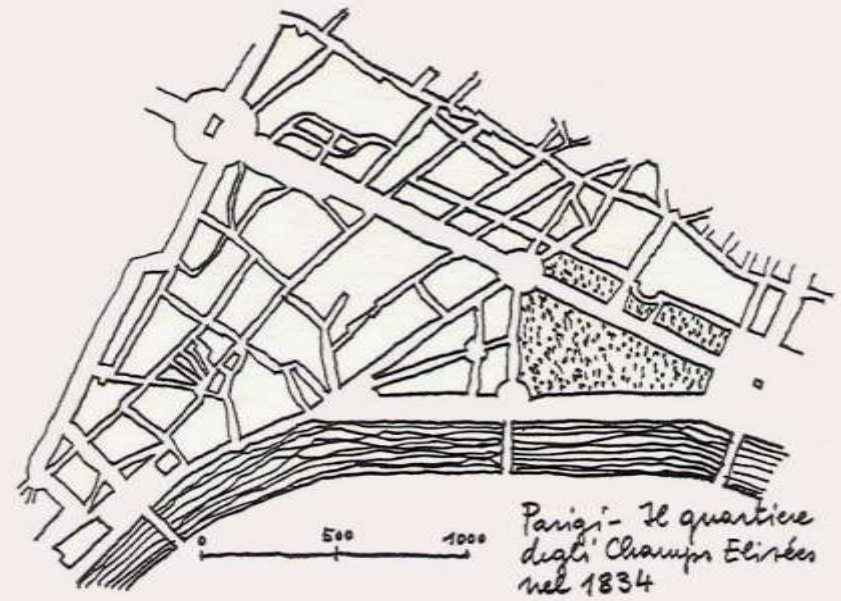
- ❑ Infra-estruturas de esgotos e distribuição de água; Expansão da iluminação a gás; Redes de transportes públicos; Equipamentos e parques urbanos
- ❑ Eliminação da insalubridade e degradação dos bairros
- ❑ Revalorização dos monumentos unindo-os através de faixas viárias e perspectivas
- ❑ Rasgar os tecidos densos e compactos
- ❑ Erradicar as ruas diminutas



Esquema de los *percements* efectuados por Haussmann; en blanco las calles ya existentes, en negro las abiertas durante el Segundo Imperio; en cuadrícula los nuevos barrios; en rayado las zonas verdes.

OBJECTIVOS:

- favorecer a **circulação**
- eliminação da insalubridade
- luz, espaço e arborização
- Reinterpretação dos monumentos
rede de eixos-viários e perspectivas



El barrio de los Champs-Élysées antes de las intervenciones de Haussmann y después de las mismas. El sistema viario unifica los nuevos trazados tan sólo con aquellos pre-existentes que están en consonancia con el propio sistema, y cambia radicalmente la estructura urbana del conjunto.



Edvard Munch – Rue de Rivoli (1891)



Claude Monet - Le boulevard des Capucines (1873)



Jean Béraud - Paris Kiosk (1880-1884)



Boulevard Haussman



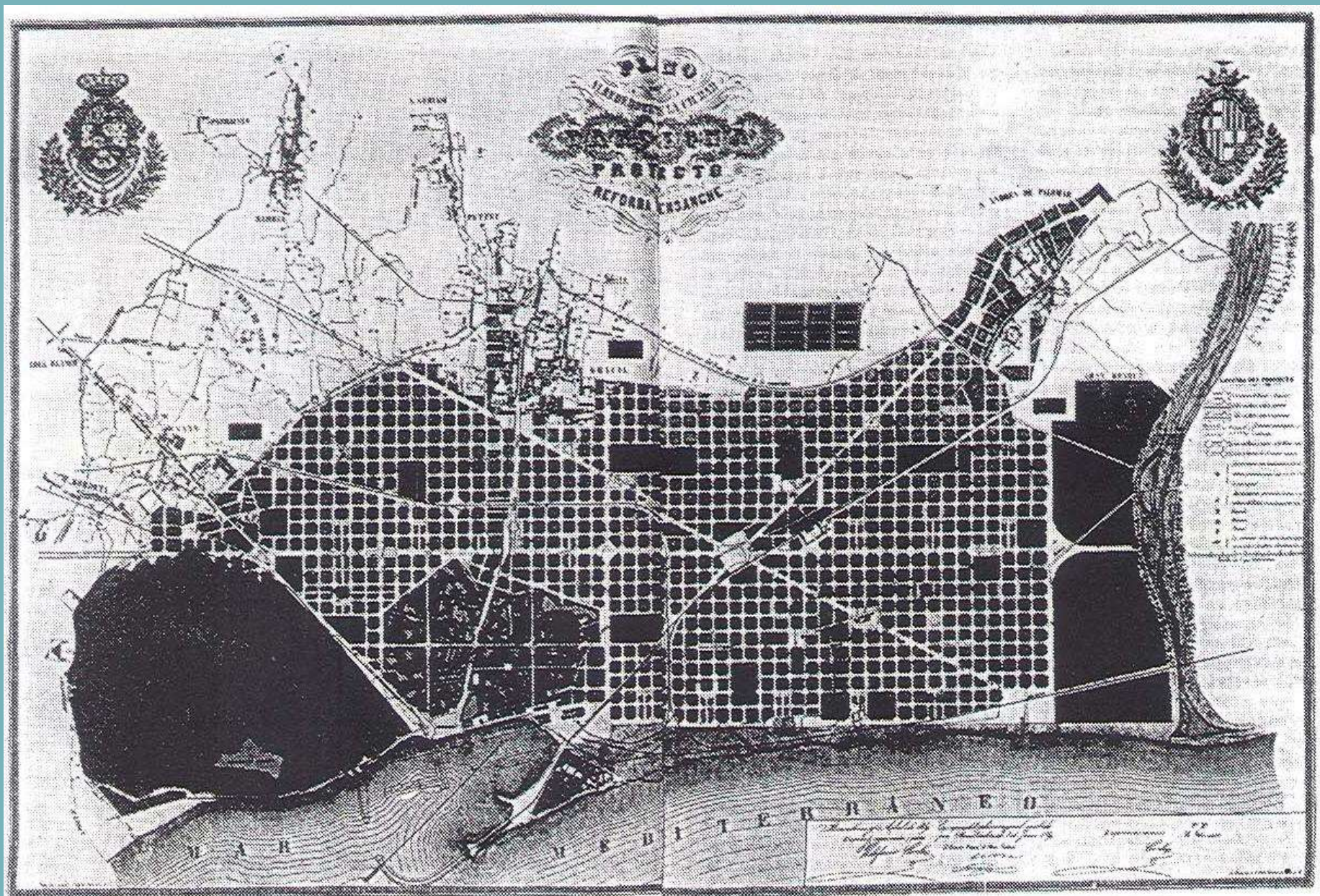
Tipologia do edificado proposto por Haussman

PLANO DE EXPANSÃO DE BARCELONA - Cerdá (1859)

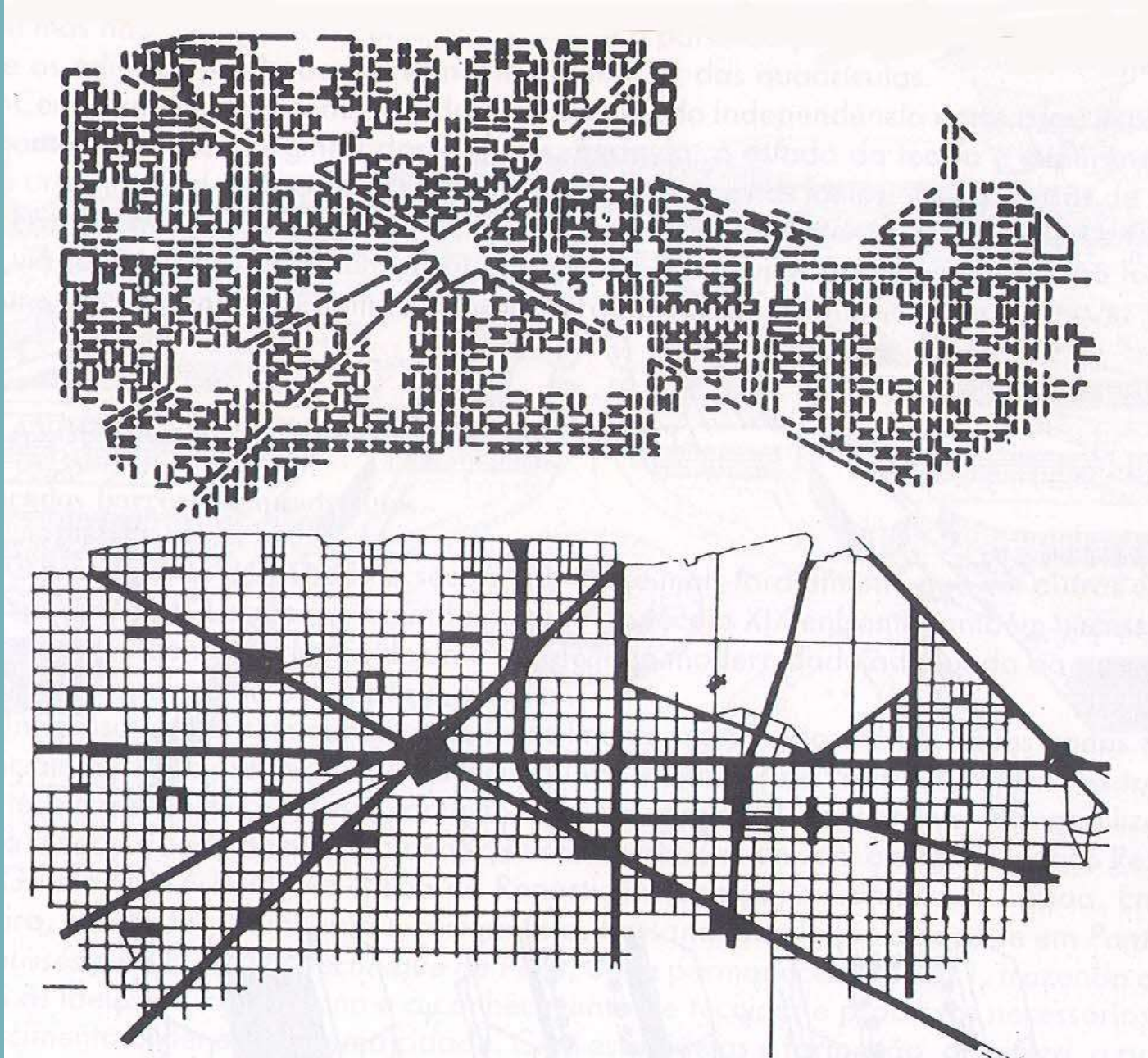
- Destruição das muralhas
- Organização da expansão (o *ensanche*): Ildefonso Cerdá
- Investigação sobre a quadrícula
- Variações formais do elemento de composição – quarteirão
- Grelha ortogonal, cortada por diagonais, que confluem numa grande praça

Cidade - organismo complexo e integrador de vários sistemas

(integra aspectos espaciais/físicos com preocupações funcionais, sociológicas, económicas, administrativas)



Ildefonso Cerdá - Plano de Barcelona (1864)



Ildefonso Cerdá - Plano de Barcelona (1864)

Espaço edificado e vias



Plano de Barcelona (1864) – Maquete

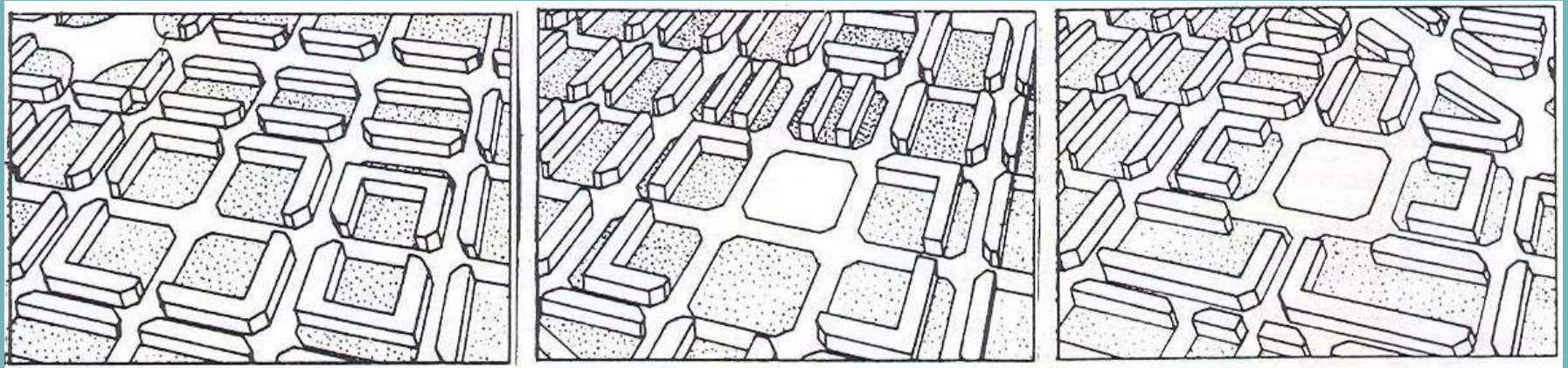
QUEBRA DAS REGRAS DE COMPOSIÇÃO CLÁSSICO-BARROCAS:

□ blocos paralelos /corredores arborizados com equipamentos;

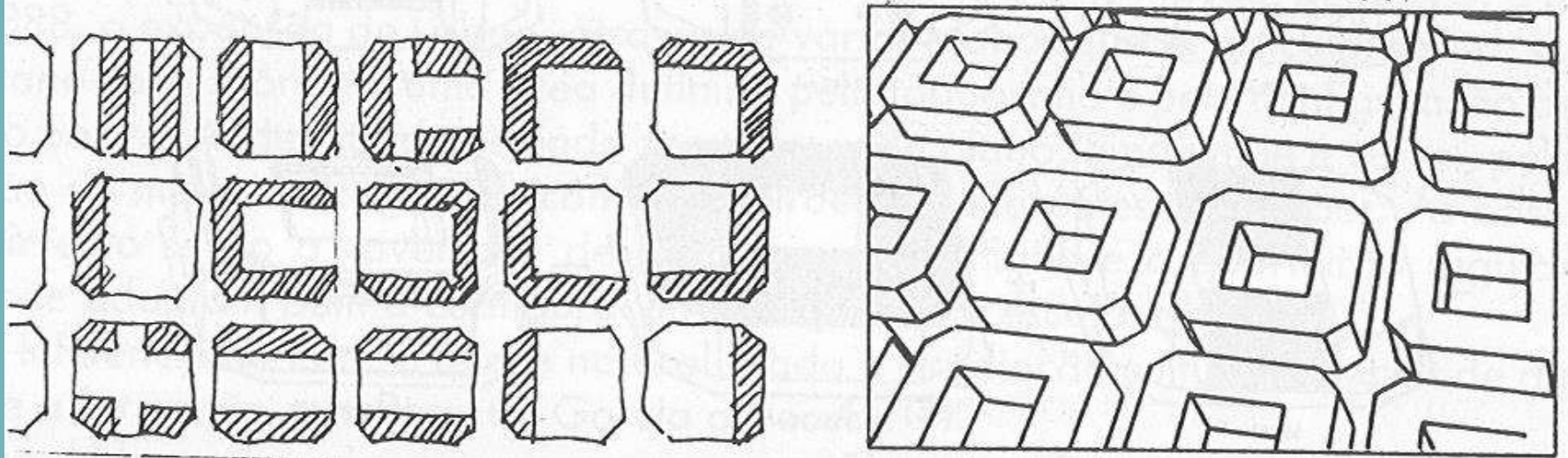
□ blocos de edifícios dispostos em L / praça na confluência de duas vias.



Diversidade de espaços



Plano de Barcelona – Esquemas-exemplo dos quarteirões propostos por Cerdá (1864)



Plano de Barcelona – Esquemas-exemplo dos bairros propostos por Cerdà e dos bairros realizados(1864)

Teoria General de la Urbanización

Espaço – função – sociologia – economia - administração

INTERVENÇÕES Paris/Barcelona:

- ☐ Reorganizar uma cidade existente *versus* organizar crescimento ou expansão
- ☐ Interior dos bairros privado/semi-privado *versus* interior do bairro público

RING DE VIENA - FÖRSTER (1859-1872)

antigas muralhas medievais e o fosso

núcleo medieval / expansão barroca da cidade

- ☐ Derrube das muralhas
- ☐ Integração de FAIXAS DE ESPAÇO VERDE no tecido congestionado da cidade
- ☐ Inclusão da cidade antiga, no sistema viário da expansão extra-muralhas
- ☐ Sem cortes do tecido antigo
- ☐ Inclusão de equipamentos públicos na MATRIZ ANELAR de espaço verde

Outras cidades do Norte da Europa – Colónia, Leipzig, Copenhaga.



Cidade medieval de Viena (séc. XVI e XVII)

Cidade de Viena e anel verde (1859-1872)



Förster – Plano do Ring de Viena (1859-1872)

ROMANTISMO NO URBANISMO em PORTUGAL



Forma urbana baseia-se em quatro princípios:

- traçado;
- praça convergente;
- quarteirão
- malha reticulada .

ROMANTISMO NO URBANISMO em PORTUGAL



Av. Fontes Pereira da Melo



Plano do Passeio Público de Lisboa

Entrada do Passeio Público de Lisboa (1764 – 1879)



pré-urbanismo

Que diferenças existem entre a paisagem pré e pós revolução industrial?

Que efeitos a revolução industrial teve na paisagem em geral e nas cidades em particular?

Como se procurou resolver os problemas da cidade industrial e burguesa do século XIX?

Em que medida as utopias pré-urbanistas influenciaram os modelos de cidade no início do século XX?